

Manual Orientador: Movimento pela Não Violência

Subsídios para elaboração do Projeto

Patrícia Anne Fürst (Org.)



Manual Orientador: Movimento pela Não Violência

Subsídios para elaboração do Projeto

Organizadora:
Patrícia Anne Fürst



Manual Orientador: Movimento pela Não Violência. Subsídios para elaboração do Projeto.

Copyright UNESCO e ITAI.

EDITORES: GÜNTHER CYRANEK, OFICINA UNESCO MONTEVIDEO, SECTOR COMUNICACIÓN Y INFORMACIÓN, URUGUAY/JAIME NASCIMENTO, ITAI, FOZ DE IGUAZÚ, BRAZIL.

Coordinación General del Proyecto: Ligiane Marie Shiquedoni Kihara.

Coordinación del Proyecto em Paraguay: Mário Fernández.

Coordinación Pedagógica: Patrícia Anne Fürst.

Autores: Diorgines Felipe Grzesiuk, Evelyn Maguetta, Jarvas Antonio Ionuvich, Karine Brito dos Santos, Nilton Sergio Ramos Quorin, Patrícia Anne Fürst.

Diagramación: Cheila Fernanda Noé y Giovani Costa.

Traducción: Regina do Nascimento.

Revisión: Patrícia Anne Fürst.

Los autores se hacen responsables por la elección y presentación de los hechos que figuran en la presente publicación y por las opiniones que aquí expresan, las cuales no reflejan necesariamente las de la UNESCO, y no comprometen a la Organización.

Las denominaciones empleadas en esta publicación y la forma en que aparecen presentados los datos, no implican de parte de la UNESCO juicio alguno sobre la condición jurídica de países, territorios, ciudades o zonas, o de sus autoridades, ni sobre la delimitación de sus fronteras o límites.

Esta publicación es una coedición UNESCO + ITAI y se encuentra disponible en www.itai.org.br y puede ser reproducida haciendo referencia explícita a la fuente.

Editores: Günther Cyranek UNESCO Montevideo / Jaime Nascimento ITAI

ISBN 978-92-9089-146-8

© UNESCO 2009

Por más información dirigirse a:

Sector Comunicación e Información

Oficina Regional de Ciencia de la UNESCO para América Latina y el Caribe

Dr. Luis Piera 1992, 2º piso 11200 Montevideo Uruguay

Tel.: (-598 2) 413 20 75 ext. 124 / 126 Fax: (+ 598 2) 413 20 94

g.cyranek@unesco.org.uy

PRÓLOGO

Según Paulo Freire, el fundador de la pedagogía de la liberación, „la ciencia y la tecnología, en la sociedad revolucionaria, deben estar al servicio de la liberación permanente y de la humanización del hombre”. En el entendimiento de Freire, el camino hacia la liberación no es la violencia, sino el diálogo, amor, humildad, fe, confianza y esperanza. Este enfoque es programático para la metodología elegida por el Movimiento por la no violencia, proyecto ejecutado por el Instituto de Innovación y Tecnología Aplicada (ITAI) con el patrocinio de UNESCO.

Las tecnologías de la comunicación y la información (TIC) pueden desempeñar un papel importante para la inclusión social. De hecho, las TIC facilitan el diálogo y sirven a los jóvenes como canales para expresar su creatividad, sus opiniones y sentimientos. Estimular a los jóvenes para que se apropien de las TIC como medios de diálogo con la sociedad era un objetivo principal del Movimiento.

Por otra parte, no deben olvidarse los peligros que el libre acceso a las TIC implica para la educación de jóvenes. El creciente abuso de las tecnologías para difundir contenidos de pornografía infantil, violencia y otros actos criminales representa uno de los mayores desafíos en las sociedades de la información. Por este motivo una capacitación en TIC no constituye un fin en sí. Es indispensable seguir un enfoque holístico de enseñanza, para que los jóvenes aprendan a utilizar las TIC de manera responsable como herramienta de información, aprendizaje, creatividad y expresión.

La UNESCO apoya estos procesos a nivel mundial siguiendo el mandato que los países miembros le transfirieron en el momento de su fundación en el año 1945. En el primer artículo de constitución de UNESCO se lee: „Puesto que las guerras nacen en la mente de los hombres, es en la mente de los hombres donde deben erigirse los baluartes de la paz“.

Desde entonces la educación para la paz constituye una prioridad de la UNESCO, como se manifiesta por ejemplo en la creación de las diez Cátedras UNESCO en Educación para la Paz/Cultura de la Paz en América Latina.

Siguiendo la metodología presentada, nos es grato felicitar a los organizadores del Movimiento por la no violencia y a sus participantes por las actividades realizadas y futuras con el fin de fortalecer la no violencia y cultura de la paz en la región de la triple frontera.

Montevideo, marzo 2010.

Jorge Grandi
Representante de la UNESCO ante el MERCOSUR
Director de la Oficina Regional de Ciencia de la UNESCO para América Latina y el Caribe
Oficina de la UNESCO en Montevideo

PRÓLOGO

Segundo Paulo Freire, o fundador da pedagogia da libertação, "a ciência e a tecnologia na sociedade revolucionária devem estar a serviço da libertação permanente e da humanização do homem." No entendimento de Freire, o caminho para a libertação não é a violência, mas o diálogo, amor, humildade, fé, confiança e esperança. Esta abordagem é programática para a metodologia elegida pelo Movimento pela Não-Violência, projeto executado pelo Instituto de Inovação e Tecnologia Aplicada (ITAI) sob o patrocínio da UNESCO.

As tecnologias de comunicação e informação (TIC) podem desempenhar um papel importante na inclusão social. Na verdade, as TIC facilitam o diálogo e servem como canais para que os jovens expressem sua criatividade, as suas opiniões e sentimentos. Incentivar os jovens a se apropriar das TIC como um meio de diálogo com a sociedade foi um dos principais objetivos do Movimento.

Além disso, é preciso não esquecer os perigos que o livre acesso às TIC implica para a educação da juventude. O crescente abuso da tecnologia para disseminar conteúdos de pornografia infantil, violência e outros atos criminosos é um dos maiores desafios nas sociedades da informação. Por esta razão, uma capacitação em TIC não é um fim em si mesmo. É essencial adotar uma abordagem holística da educação, para os jovens aprendam a utilizar as TIC de forma responsável como uma ferramenta de informação, aprendizagem, criatividade e expressão.

A UNESCO apóia estes processos a nível mundial seguindo o mandato que os países membros lhe transferiram no momento da sua fundação, em 1945. No primeiro artigo da Constituição da UNESCO se lê: "Uma vez que as guerras começam na mente dos homens, é na mente dos homens que as defesas devem ser construídas de paz."

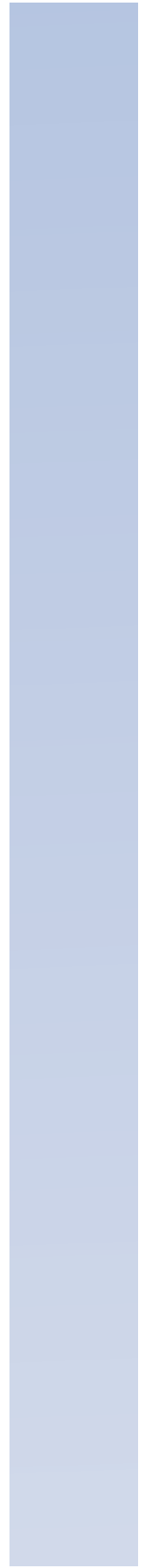
Desde então, a educação para a paz é uma das prioridades da UNESCO, como se manifesta por exemplo na criação de dez Cátedras UNESCO em Educação para a Paz/ Cultura da Paz na América Latina. Seguindo a metodologia apresentada, temos o prazer de felicitar os organizadores do Movimento pela não-violência e os seus participantes pelas atividades realizadas e futuras com o objetivo de fortalecer a não violência e a cultura da paz na região da tríplice fronteira.

Montevidéu, março 2010.

Jorge Grandi
Representante da UNESCO para o Mercosul
Diretor do Escritório Regional de Ciência da UNESCO para a América Latina e Caribe
Escritório da UNESCO em Montevidéu

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
1. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PROJETO MOVIMENTO PELA NÃO VIOLÊNCIA	
1.1. Abordagem por Competências	13
1.1.1. Competências Específicas	13
1.1.2. Competências Transversais	15
1.2. Referências para Ação Docente	15
1.3. Pedagogia de Projetos	16
1.4. Perspectiva Metodológica	16
1.5. Organização Curricular	17
2. PLANOS DE AULA	
2.1. Oficina de Artes Cênicas	19
2.2. Oficina de Educação Ambiental	27
2.3. Oficina de Fotografia	43
2.4. Oficina de Inclusão Digital	51
2.5. Oficina de Produção Gráfica	59
2.6. Oficina de Produção Multimídia	67
3. AVALIAÇÃO DO PROJETO	77
4. DEPOIMENTOS	81
5. MANTENEDORES	87
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
ANEXOS	91



APRESENTAÇÃO

Esta publicação, de caráter pedagógico, é fruto de reflexões e práticas de um processo sócio educativo que aponta para a promoção do protagonismo e da cidadania juvenil e tem como meta contribuir com a construção de uma cultura da paz.

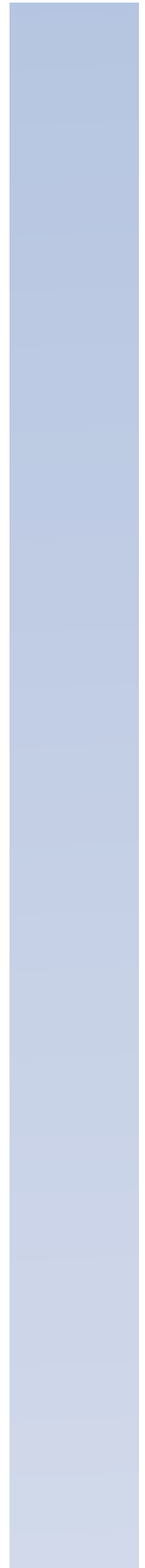
Esse processo refere-se ao Movimento pela Não Violência, um projeto da UNESCO de Montevideu que oferece oficinas profissionalizantes e de sensibilização a jovens, objetivando o combate de um sério problema social que aflige toda a sociedade: a violência.

Não somente este manual, como toda a concepção do Projeto Movimento pela Não Violência cria espaços e oportunidades reais e facilita processos de reflexão acerca da Cultura de Paz. Ao entender que a não violência é por si só um convite a uma visão mais ampla da sociedade, as juventudes ampliam concepções, expandem idéias e visões de mundo, questionam e propõem novos valores.

As idéias aqui apresentadas mostram como incentivar a geração de pequenas ações cidadãs lideradas pelos jovens que têm como ponto de partida, temáticas elegidas por eles mesmos, fazendo uso criativo das tecnologias de informação e comunicação – TICs.

Espera-se que este manual contribua para que esta experiência seja replicada em outras localidades possibilitando que cada vez mais jovens assumam o compromisso com a Cultura de Paz.

Patrícia Anne Fürst
Coordenadora Pedagógica



INTRODUÇÃO

A juventude hoje é que tem sido o maior alvo dos problemas sociais. Segundo o Observatório de Segurança Pública da UNESP, “os jovens representam o grupo social mais vulnerável tanto em termos de dificuldades de acesso ao emprego e à cidadania, quanto em termos de vitimização à violência”.

A região trinacional, que engloba Brasil, Argentina e Paraguai, apesar de ser muito conhecida pelos seus atrativos turísticos, é também alvo da exclusão social, desemprego e falta de oportunidades, fatores que geram a violência que explora e mata jovens e crianças.

Dentro deste contexto, é desenvolvido o Projeto Movimento pela não Violência, destinado a jovens de baixa-renda, entre 14 e 17 anos, com o objetivo de envolvê-los em ações que despertem e fortaleçam a cultura da não-violência através de oficinas de educação ambiental, inclusão digital, artes cênicas, produção gráfica, fotografia e produção multimídia.

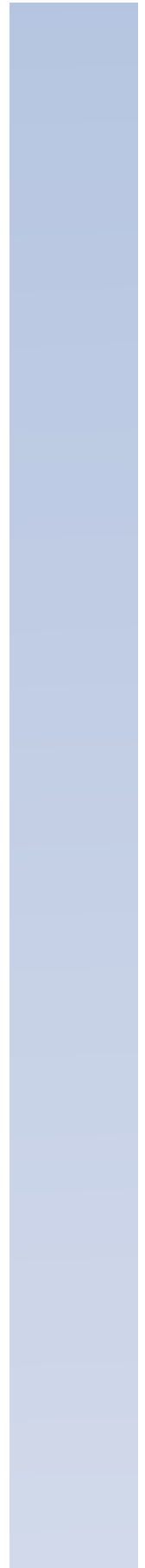
Esta iniciativa faz parte do movimento Cultura de Paz iniciado pela UNESCO em 1999, que visa prevenir situações que possam ameaçar a paz e a segurança, utilizando como principais ferramentas a conscientização, a educação e a prevenção. De acordo com a UNESCO, a cultura de Paz “está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não-violenta de conflitos” e fundamenta-se nos princípios de tolerância, solidariedade, respeito à vida, aos direitos individuais e ao pluralismo.

Nas duas edições realizadas, 2008 e 2009, o projeto mostrou que tem competência para ajudar a formar jovens responsáveis, autônomos, participativos e solidários, estimulando o uso criativo de diferentes formas de comunicação e tecnologias da informação.

Experiências pedagógicas como essa são soluções alternativas que visam a integração dos jovens em contextos de vulnerabilidade social, já que a educação formal não consegue, sozinha, responder às necessidades educativas, sociais e econômicas de uma população carente.

A violência, em suas múltiplas formas e níveis de expressão, sinaliza que é necessário desenvolver novas competências. É necessário promover uma educação para a paz sensibilizando os jovens para as questões sociais, ambientais e relacionais de sua realidade local. A expansão da percepção psicossocial e a ampliação da consciência crítica, são ingredientes fundamentais para desenvolver a autonomia e criatividade, aumentando a capacidade de gerenciamento de conflitos.

A presente publicação oferece subsídios para que pessoas e organizações que desenvolvem trabalhos com jovens ou que gostariam de desenvolver, possam oferecer-lhes boas razões para manter as esperanças e cultivar a paz. É um bom começo para suscitar novos diálogos e realizar efetivamente ações de responsabilidade social voltadas para questões socioambientais prioritárias.



PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PROJETO MOVIMENTO PELA NÃO VIOLÊNCIA

1

Este manual descreve a proposta pedagógica do Projeto Movimento pela não violência, em sua fundamentação teórica e organização curricular. Tem o objetivo de difundir suas concepções, finalidades e metodologias para pessoas e instituições interessadas.

1.1. Abordagem por Competências

A base do processo educativo do Projeto Movimento pela Não Violência apóia-se no relatório intitulado **Os quatro pilares da educação** apresentado para a UNESCO pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI em 1998, coordenada por Jacques Delors.

Segundo Delors (1999), a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que podem ser consideradas como quatro competências amplas a serem desenvolvidas na educação dos jovens nos dias de hoje.

A primeira delas é **aprender a conhecer** — compreender o mundo que nos rodeia; aprender a aprender. Valoriza-se o exercício do pensamento e a seleção das informações que possam ser, efetivamente, contextualizadas com a realidade.

A segunda competência é **aprender a fazer** — saber pôr em prática os conhecimentos a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe.

A terceira competência é **aprender a conviver** — responsabilidade por um mundo mais solidário. Corresponde a uma das tarefas essenciais da educação.

A quarta competência é **aprender a ser** — a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa. Os jovens precisam aprender a elaborar pensamentos autônomos, críticos e formular os próprios juízos de valores, para decidirem por si mesmos como agir em diferentes circunstâncias da vida.

1.1.1. Competências Específicas

São desenvolvidas de acordo com os objetivos de cada oficina. O quadro 1 apresenta as competências específicas previstas para desenvolvimento do Projeto Movimento pela Não Violência.

Quadro 1 – Competências Específicas

Oficinas	Competências específicas
Artes Cênicas	<ul style="list-style-type: none"> Através de procedimentos teatrais, exercícios artísticos coletivos, o participante instaura um processo de aprendizagem, reflexão e criação de um produto: seja ele um texto, um roteiro ou história a ser encenada.
Educação Ambiental (EA)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as ações que o grupo deve realizar para o bom desenvolvimento do trabalho. Adotar as diretrizes de co-participação. Promover o cuidado de si mesmo, dos outros e do meio ambiente. Identificar ações que contribuam para uma vida pacífica. Valorizar o local em que vive e as pessoas que estão próximas, iniciando a postura de não-violência na comunidade. Estabelecer possibilidades novas de resolução de conflitos através da não violência. Adotar uma postura de tolerância e aceitação da diferença.
Inclusão Digital (ID)	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a Internet como recurso de pesquisas, comunicação e integração entre as pessoas. Utilizar o software livre Inkscape para edição, composição e criação de imagens vetoriais. Utilizar o software livre GIMP para edição, composição e criação de imagens e fotografias. Utilizar o software livre Kino para edição, composição e criação de vídeos digitail.
Fotografia (FT)	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a história da fotografia. Entender as várias aplicações da fotografia. Aprender a usar a câmera digital. Conhecer os principais conceitos da fotografia. Entender a importância dos diferentes tipos de luz e modos de iluminação. Aprender a conhecer e interpretar a luz. Conhecer noções de enquadramento. Entender os elementos de composição. Aprender a selecionar conscientemente o que se quer mostrar em uma fotografia.
Produção Multimídia (PM)	<ul style="list-style-type: none"> Entender o processo de elaboração de roteiro para a produção do vídeo. Adotar a cultura da paz e da não violência como uma referência para a criação de produto audiovisual. Compreender as características da fotografia com referência em filmes. Avaliar a qualidade de uma fotografia. Entender o funcionamento de uma câmera de vídeo. Entender o processo de edição de um material audiovisual. Assumir a responsabilidade pela função na produção do vídeo.
Produção Gráfica (PG)	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização para a importância da escrita e da leitura. Expressar-se oralmente. Conhecer noções de produção gráfica, princípios de design, exemplos de criação publicitária, composição de texto e imagem. Aprender a conviver com as diferenças, tolerância e respeito. Conhecer as associações materiais e afetivas das cores. Conhecer a importância das cores na comunicação gráfica.

1.1.2. Competências Transversais

As competências transversais são aquelas que extrapolam os limites das oficinas, permitindo que a formação seja mais ampla.

Para que os jovens possam tornar-se pessoas completas, é necessário oferecer oportunidades que os coloquem em contato com a individualidade, de modo a possibilitar o autoconhecimento, a auto-estima e a autodeterminação, que são as competências pessoais mínimas para cada um construir seu projeto de vida.

Os educadores podem criar estes momentos de reflexão individual e também estimular os trabalhos em grupo para que as competências transversais sejam desenvolvidas.

As competências transversais que devem ser permanentemente trabalhadas pelos jovens são:

- Desenvolver a percepção de interdependência;
- Administrar conflitos;
- Realizar projetos comuns;
- Trabalhar em equipe;
- Agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal;
- Atualizar-se;
- Identificar oportunidades de crescimento;
- Definir estratégias para superar dificuldades.

1.2. Referências para Ação Docente

O desenvolvimento das competências específicas e transversais é de responsabilidade de cada um dos educadores. Mais especificamente, os educadores têm a responsabilidade de criar espaços, atividades e estratégias que desenvolvam o conhecimento, as habilidades e os valores nos jovens.

Para apoiar o trabalho dos educadores, este manual apresenta as referências para ação docente, que são guias para o desenvolvimento das aulas. A construção destes foi baseada na experiência e conhecimento dos instrutores, profissionais das áreas, que desenvolveram as oficinas. Cada uma das referências apresenta:

- As competências a serem desenvolvidas;
- As propostas de atividades destinadas ao desenvolvimento dessas competências;
- A previsão dos recursos necessários;
- Uma estimativa do tempo demandado pelas atividades.

Nas Referências, o papel fundamental do educador será o de orientador da aprendizagem. É importante destacar que estes guias não são recursos pedagógicos estáticos, mas podem ser adaptados de acordo com as necessidades do educador.

1.3. Pedagogia de Projetos

Trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica que dá a atividade de aprender um sentido novo, onde as necessidades de aprendizagem aparecem nas tentativas de resolver situações problemáticas. Um projeto gera situações de aprendizagem ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os jovens, ao decidirem, opinarem, debaterem; construam sua autonomia e seu compromisso com o social, formando-se como sujeitos culturais.

No Movimento pela Não Violência os projetos representam um papel fundamental, pois são os articuladores dos saberes. Ao participar de um projeto, o jovem está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção do conhecimento está integrado às práticas vividas.

1.4. Perspectiva Metodológica

Uma vez que a aprendizagem orientada por competências requer o envolvimento pleno do jovem, as situações de aprendizagem, sempre que possível, devem ser estimulantes, envolventes e prazerosas. Assim, podem ser incluídos nas aulas jogos e dinâmicas de grupo uma vez que proporcionam muitos resultados positivos, no que diz respeito à integração, aprendizagem, motivação, interesse, reflexão e conscientização. Ao longo da prática das dinâmicas, podem ser observadas mudanças de comportamento, novo posicionamento às diversas questões apresentadas, eliminação de barreiras interpessoais de comunicação e desenvolvimento de equipes.

Sugere-se que as dinâmicas sejam aplicadas no início das aulas, como dinâmicas de aquecimento ou ativação para criar o clima de confiança no grupo e também para ajudar a criar uma conexão direta com os objetivos da aula, pois os jovens podem expressar suas idéias sobre determinado tema.

O ambiente onde acontecem as aulas deve ser diferente do tradicional (cadeiras enfileiradas uma atrás da outra). Ele deve ser dinâmico, para que se adapte às atividades, e estimulante, para facilitar a aprendizagem. Assim, tudo que for produzido nas aulas pode permanecer exposto no espaço e as cadeiras e carteiras podem ficar dispostas em círculo ou semicírculo, de modo que todos possam se ver.

Em todas as situações de aprendizagem a ação autônoma dos jovens deve ser incentivada.

A realização de um evento que articula todo o currículo do programa como meio de valorizar o trabalho e dedicação dos jovens, deve encerrar as atividades do projeto.

1.5. Organização Curricular

O programa oferecido aos jovens tem carga horária de 82 horas, sendo estas de atividades presenciais e assistidas pelos instrutores. Entretanto, cada instrutor poderá solicitar atividades extraclasse para complementar as oficinas. Os encontros têm duração de 4 horas.

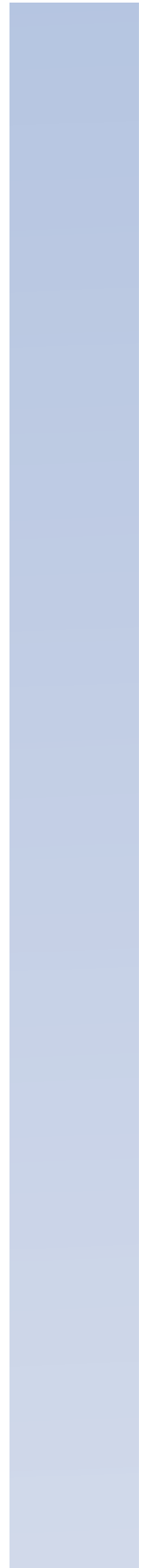
OFICINA	CARGA HORÁRIA
Artes Cênicas (AC)	4 h
Educação Ambiental (EA)	14 h
Inclusão Digital (ID)	16 h
Fotografia (FT)	8 h
Produção Multimídia (PM)	24 h
Produção Gráfica (PG)	8 h
Projeto	8 h

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CULTURA de Paz. Disponível em: <http://www.infojovem.org.br/infopedia/tematicas/cultura-de-paz/>. Acesso em dezembro de 2009.

DELORS, J. (1999). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. pp. 89-102.

JUVENTUDE e Segurança. Disponível em: <http://www.observatoriodeseguranca.org/seguranca/juventude>. Acesso em janeiro de 2010.



PLANOS DE AULA

2.1 Oficina de Artes Cênicas

2

Evelyn Maguetta



2.1 Oficina de Artes Cênicas

O desenvolvimento social através das atividades teatrais é muito importante. As atividades de expressão proporcionam o desenvolvimento das capacidades de cooperação, de companheirismo, de desinibição, de respeito, de generosidade, de esforço e de julgamento.

A grande experiência da oficina de Artes Cênicas é buscar o equilíbrio entre a espontaneidade, o lazer e a técnica, através de um clima de alegria, liberdade e amizade entre todo o grupo, permitindo que expressem seus sentimentos e sensações de maneira natural.

Análise dos textos e pesquisa sobre o tema “O homem ajuda o homem”, reprodução de cenas do cotidiano e relação com o tema “Não Violência” foram realizados e debatidos. Os jovens vivenciaram e reproduziram cenas vistas e vividas, que permitiu reflexão, amadurecimento de idéias, desbloqueio de sentimentos e emoções. Todos passaram momentos de autoconhecimento e superação.

Tiveram muitos insights sobre o roteiro do filme a ser realizado.

Saíram felizes e com sensação de bem estar e confiança no grupo e equipe.

Reconhecendo a arte como ramo do conhecimento, contendo em si um universo de componentes pedagógicos, nós educadores podemos abrir espaços para manifestações que possibilitam o trabalho com a diferença, o exercício da imaginação, a auto-expressão, a descoberta e a invenção, novas experiências perceptivas, experimentação da pluralidade, multiplicidade e diversidade de valores, sentido e intenções.

Plano de Aula 1

OFICINA DE ARTES CÊNICAS (AC)		Aula 1 de 1 (4 horas)	
COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	RECURSOS	TEMPO
Através de procedimentos teatrais, exercícios artísticos coletivos, o participante instaura um processo de aprendizagem, reflexão e criação de um produto: seja ele um texto, um roteiro ou história a ser encenada	1. Aquecimento corporal e vocal.		15 min.
	2. Jogos teatrais e tradicionais.	Rádio cd	40 min.
	3. A Peça Didática de Bertolt Brecht	Cópias dos textos	60 min.
	4. Debate, avaliação e criação de um novo produto.	Cadernos, cartolinas e pincéis atômicos.	40 min.

Objetivos

1. Incentivar o autoconhecimento, espontaneidade e apresentação pessoal;
2. Conhecer técnicas de expressão corporal e improvisação;

3. Aplicar técnicas de expressão vocal para melhorar a saúde vocal;
4. Desenvolver a construção de cenas;
5. Criar personagens, agentes transformadores sociais.

Desenvolvimento das Atividades

1. Aquecimento corporal e vocal

Aplicar exercícios simples de alongamento corporal e vocal para consciência corporal.

1.1. Aquecimento vocal

- Exercício de respiração: em pé, com os braços ao lado do corpo, devemos respirar fundo com o abdômen, três vezes.
- Todos devem movimentar os músculos da face (testa, boca, bochecha, língua, músculos do pescoço, olhos, nariz) fazendo bastante caretas.
- Soltar o ar pela boca fazendo txi (imitando o som de esvaziar um pneu) Repetir três vezes.
- Soltar o ar pela boca fazendo trrrrr (som de um gato ronronando)
- Soltar o ar pela boca de forma que os lábios batam um no outro (como fazer o som de um carrinho _ brrrrrr.)
- Falar com a boca bem aberta: PRÁ- CRÁ - TRÁ – PRÉ – CRÉ- TRÉ- PRI-CRI- - PRI-CRI- TRI-PRO- CRO-TRO-PRU-CRU-PRU

1.2. Aquecimento corporal

- Cabeça – Movimentar a cabeça com movimentos circulares de um lado para o outro lentamente. Seguir as instruções: Olhar para o lado- para cima- para outro lado e pra baixo
- Ombros. Subir os ombros e deixá-los cair com o peso da gravidade. Movimento circular com os ombros para frente e para trás.
- Braços. Levantar o braço esquerdo na altura dos ombros, para frente, e para trás. Repetir três vezes e fazer o mesmo com o braço direito.
- Movimentos circular (desenhar no ar o símbolo do infinito) com os pulsos em uma direção e depois a outra.
- Cintura- Com as mãos na cintura fazer movimento circular com o quadril de um lado para o outro. Inverter. Movimento na seguinte direção: frente – lado- trás- lado e inverter a direção.
- Pernas e pés - Pernas afastadas, joelhos soltos, fixar a ponta do pé no chão e fazer movimento circular de um lado para o outro. Sentir a articulação do pé/ região do tornozelo/calcanhar. Levemente abaixados com os pés paralelos colocar as mãos nos joelhos e fazer movimento circular pra direita e pra esquerda. Sentir a articulação dos joelhos. Em pé, pés paralelos, fazer movimento de chute no ar, com uma perna e depois outra. Repetir três vezes. Em seguida fazer movimento circular com a perna no ar, volta a posição básica inicial (em pé com os pés paralelos e joelhos soltos e repete com a outra perna).
- Coluna vertebral – Posição básica – descer até ficar de cócoras- sentir cada articulação: cabeça/pescoço – ombros – cintura – quadril –

joelhos. Põem as mãos no chão, respira lentamente e inicia a subida, com total atenção nas articulações de retorno: joelhos – quadril- cintura- ombros- pescoço – cabeça.

- Respira lentamente e inicia uma caminhada com foco na postura corporal. Agora renovada e consciente.

2. Jogos Teatrais

O método de jogo teatral é uma forma natural de grupo que propicia liberdade, espontaneidade e inventividade. Trabalha o intelecto, a motricidade, o senso de humor e a integração social, tornando a prática divertida e ao mesmo tempo criativa.

Aplicar com os jovens os seguintes jogos teatrais:

- **Movimentos e Planos**

Pesquisa de ritmo, peso, velocidade seguindo as instruções de planos: ALTO – BAIXO- MÉDIO

- **Jogo do Espelho**

Em duplas os jogadores se posicionam um de frente para o outro. Jogador A é o Espelho e B é o Iniciador de movimentos. Depois trocam os papéis.

- **Transformação do objeto**

Um objeto imaginário é criado a partir da substância do espaço. O jogador que o criou fará ações para deixar claro que objeto está sendo utilizado, quando isto ocorrer, ele entregará este objeto para outro jogador que o utilizará e o transformará em um novo objeto e assim segue o jogo sucessivamente.

- **Preencher os espaços vazios**

Em duplas e evolução para o grupo todo:

- A partir da posição do desenho de Leonardo da Vinci “O Homem Vitruviano”, um jogador se posicionará dentro da esfera do espaço do outro e se congelará. O jogador seguinte entra na esfera e ocupa outros espaços a partir da posição que ele ocupou.

- E assim segue o jogo sucessivamente numa evolução outros jogadores entram no jogo até que todos participem formando um quadro vivo.

- A cada novo movimento criado, é instaurada a pesquisa de gesto, gesto social e levantada a questão: “O Home ajuda o Homem?”. Os jogadores irão responder a esta polêmica através de pesquisa e criação de gestos.

- Depois de terminado o jogo é realizado um debate sobre esta questão e sobre as respostas criadas pelos participantes do jogo. Também é aplicado conceitos de expressão corporal.

3. A Peça Didática de Bertolt Brecht

A partir da leitura dos textos, os participantes investigam seus múltiplos significados e encenam várias situações que são chamadas versões de jogo - cenas teatrais. A peça Didática não é uma cópia da realidade e sim uma metáfora. O caráter estético do experimento com o texto é um pressuposto para aprendizagem. Da reprodução de atitudes

sociais positivas e também negativas também se instaura um processo de conhecimento.

- Iniciar com a leitura em voz alta do texto. Cada um lê a sua maneira, andando pelo espaço. Em seguida, propõe-se uma leitura dinâmica: em círculo, voltados para fora, alguém começa a ler até que outro interrompe e continua lendo.

- Após, divididos em grupos, os jovens fazem a encenação dos textos de acordo com a sua interpretação dos mesmos. Ao final, propõe-se uma discussão a partir das diferentes versões de jogo apresentadas.

- A partir das várias versões de cena e investigação dos textos da peça didática, incentivar os jovens a debater e analisar o processo da construção do filme curta metragem.

4. Debate, avaliação e criação de um novo produto

- Distribuir cartolinas e pincéis para que, em duplas, os participantes registrem suas impressões do processo instaurado.

- Realizar um brainstorm para criação do roteiro à ser filmado, a história que será contada, enfim, um novo produto será construído. Neste caso um roteiro para curta metragem.

Instrumentos e Critérios de Avaliação

- Análise, debates e registros de acordo com o tema “NÃO VIOLÊNCIA”.

- Expressividade oral e corporal demonstrada na realização dos exercícios.

- Compreensão e participação dos jovens nas atividades propostas.

Textos de apoio

Texto 1: As Duas Moedas

Rua da periferia da cidade.

Diante dos cartazes de propaganda de um cinema obscuro Baal encontra, acompanhado de Lupu, um garotinho que está soluçando.

BAAL: Por que está chorando?

GAROTO: Eu tinha duas moedas para ir ao cinema, aí veio um menino e me arrancou uma delas. Foi este aí (ele mostra).

BAAL: Isto é roubo. Como o roubo não aconteceu por voracidade não é roubo motivado pela fome. Como parece ter acontecido por um bilhete de cinema, é roubo visual. Ainda assim: roubo. Você não gritou por socorro?

GAROTO: Gritei.

BAAL: O grito por socorro, expressão de sentimento de solidariedade humana, mais conhecido ou assim chamado, grito de morte. (Acariciando-o) Ninguém ouviu você?

GAROTO: Não.

BAAL: (para Lupu) Então tire-lhe também a outra moeda. (Lupu tira a outra moeda do garoto e os dois seguem despreocupadamente o seu caminho) O desenlace comum de todos os apelos dos fracos.

(Brecht)

Texto 2: “ O EXAME”

O coro examina o acidentado diante a multidão

Coro: Até onde você voou?

Acidentado: Eu voei a uma altura imensa

Coro: Até onde você voou?

Acidentado: Eu voei a uma boa altura

Coro: Até onde você voou?

Acidentado: Eu voei a quatro mil metros

Coro: Até onde você voou?

Acidentado: Apenas um pouco acima do chão

Coro: (repete) Ele voou um pouco acima do chão

Coro: Você foi homenageado?

Acidentado: Não fui homenageado o suficiente

Coro: Você foi homenageado?

Acidentado: Eu fui homenageado

Coro: Você foi homenageado?

Acidentado: Eu fui homenageado até demais

Coro: (repete)

Coro: Quem é vc?

Acidentado: Eu sou quem sobrevoou o oceano

Coro: Quem é vc?

Acidentado: Eu sou um de vcs

Coro: Quem é vc?

Acidentado: Eu não sou ninguém

Coro: Quem espera por você?

Acidentado: Muitos esperam do outro lado do mar

Coro: Quem espera por você?

Acidentado: Meus próximos esperam por mim

Coro: Quem espera por você?

Acidentado: Ninguém espera por mim

Coro: (repete uma de suas frases)

Coro: Quem morre se vc morrer?

Acidentado: Aquele que foi homenageado até demais

Coro: Quem morre se vc morrer?

Acidentado: Aquele que se elevou um pouco acima do chão

Coro: Quem morre se vc morrer?

Acidentado: Aquele por quem ninguém espera

Coro: Quem morre se vc morrer?

Acidentado: Ninguém

Coro: Ninguém morre se vc morrer

Agora ele atingiu a sua menor grandeza

(repete) Agora ele atingiu sua menor grandeza

Texto 3: De nada, nada virá

Os Atores: Vamos representar a vida dos homens entre os homens.

O Pensador: E o que querem provar com isso?

Os Atores: Não sabemos. O que Você acha que pode ser provado se representarmos a vida dos homens entre os homens?

O Pensador: De nada, nada virá.

Os Atores: ???

O Pensador: Como o homem não é nada, ele pode vir a ser tudo.

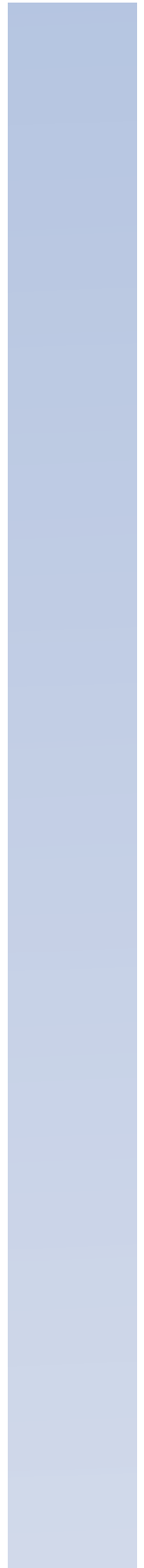
(Brecht)

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

KOUDELA, Ingrid Dormien (Org.). Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

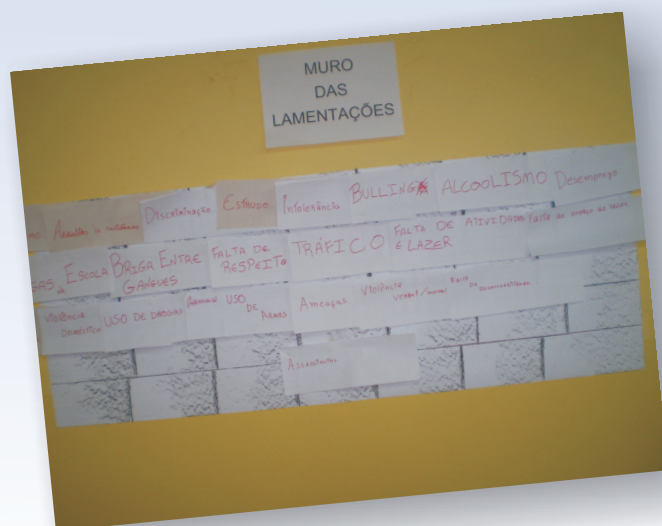
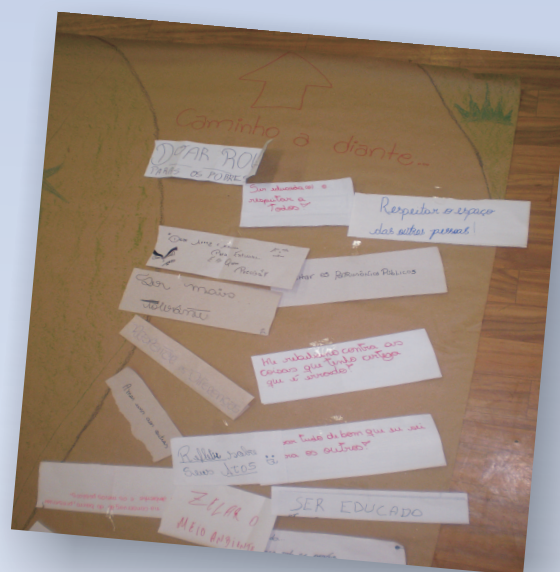


PLANOS DE AULA

2.2 Oficina de Educação Ambiental

2

Patrícia Anne Fürst



2.2. Oficina de Educação Ambiental

O objetivo da Oficina de Educação Ambiental aplicada ao Projeto Movimento pela Não Violência é contribuir com a formação de jovens protagonistas capazes de escolher e construir a vida que desejam para si, conscientes dos seus direitos e deveres como cidadãos e interessados em valorizar, transformar e desenvolver a localidade onde vivem.

Para criar uma cidadania autêntica, os jovens foram estimulados a construir as regras de convivência do Projeto, decidindo como deveriam agir para aproveitar o projeto ao máximo. O pressuposto que fundamenta o a criação do Acordo de Convivência é muito simples: quando participamos da construção das regras que regem um determinado ambiente temos muito mais facilidade de aceitar e cumprir o que é decidido.

Para instigar os jovens a refletir e agir sobre os efeitos e as causas dos problemas socioambientais que afetam a qualidade de vida, assumindo uma postura participativa enquanto cidadãos foram aplicadas as Oficinas do Futuro. Elas são desenvolvidas em três etapas. A primeira, o Muro das Lamentações, foi o momento em que os jovens identificaram e lamentaram os danos causados pela violência. Na Árvore da Esperança os jovens listaram as correções que desejavam fazer no bairro e na sua conduta para ter um lugar mais pacífico para se viver. E por fim, no Caminho Adiante os jovens definiram as ações prioritárias a executar.

Além disso, a oficina dá importância às experiências dos jovens, que enriquecem os encontros com suas percepções acerca dos temas abordados, ela abre espaço para que possam compartilhar suas histórias de vida e desenvolve competências fundamentais para a vida em sociedade.

Acredita-se que a principal mensagem deixada pela oficina foi no sentido de cada jovem responsabilizar-se pelos seus próprios atos e iniciar por si uma rede de relacionamentos mais saudáveis, respeitosos e amigáveis, adotando uma nova postura para com ele mesmo, com os outros e com o meio ambiente.

Plano de Aula 1

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)		Aula 1/4 (2 horas)	
COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	RECURSOS	TEMPO
Identificar as ações que o grupo deve realizar para o bom desenvolvimento do trabalho.	1. Promovendo a apresentação e integração dos participantes.	Papel, caneta, lápis de cor, giz de cera, canetinha.	40 min
	2. Proposta da Oficina.		20 min
	3. Levantando expectativas e elaborando o Acordo de Convivência.	Tiras de papel e pincéis atômicos.	40 min
	4. Propondo o Diário da Paz.	Cadernos.	20 min

Objetivos

1. Promover a apresentação e a interação dos participantes, através do incentivo à espontaneidade e criatividade.
2. Introduzir o tema da oficina e a metodologia adotada.
3. Criar oportunidade para a manifestação de expectativas dos participantes, do educador e da instituição promotora do programa.
4. Construir, coletivamente, um contrato de aprendizagem que especifique as regras de convivência e os direitos e deveres da turma.
5. Estimular a reflexão sobre a violência e a não violência através da redação ou ilustração no Diário da Paz.

Desenvolvimento das Atividades

1. Promovendo a apresentação e integração dos participantes

Dinâmica da bula de remédio: cada participante deve se apresentar como se fosse um remédio informando: seu nome, nome como é conhecido, indicações, contra-indicações, efeitos colaterais e posologia (modo de usar). Após todos terminarem, cada um faz a sua apresentação. O educador pode iniciar.

2. Proposta da Oficina

Exposição sobre o objetivo da oficina, enfatizando: as competências a serem constituídas e características da metodologia de ensino por competências.

3. Levantando expectativas e elaborando o Acordo de Convivência

- Divididos em 5 grupos, os jovens comporão um painel com as expectativas em relação ao Projeto: O que queremos/esperamos do programa?
- Introdução sobre o “Acordo de Convivência”, e explicação de sua utilidade.
- Debate sobre o que é necessário no “Acordo de Convivência”: participação, seriedade e compromisso de todos.
- Definição de regras de convivência. Cada grupo lista numa folha de papel: Como acha que deveria agir para aproveitar o Projeto Movimento pela Não Violência ao máximo? Como gostaria que fosse a atitude de seus colegas? O que não gostaria que acontecesse durante o desenvolvimento do projeto? As respostas deverão ser transcritas em tarjetas (tiras de papel de tamanho aproximado de 10,5 x 29,5cm).
- Apresentação das ações que os grupos julgarem necessárias para compor o “Acordo”.
- Concluir a atividade e recolher as ações escritas em faixas de papel para serem redigidas em forma de texto posteriormente. Uma cópia será assinada por todos e fixada na sala.

4. Propondo o Diário da Paz

- Apresentação da idéia: cada jovem receberá um caderno onde

registrará pensamentos, reflexões e fatos sobre o tema não-violência durante a semana. Em cada encontro, alguns jovens poderão compartilhar as suas impressões acerca do tema com o grupo fazendo a leitura do Diário da Paz.

- Apresentar as finalidades do Diário da Paz aos jovens:
 - Vai ser o lugar apropriado para manifestarem suas idéias e impressões sobre os temas trabalhados;
 - Será o lugar apropriado para cada jovem manifestar suas idéias sobre a questão da paz, a qualquer momento em que elas surjam;
 - Será um instrumento para descobrir soluções para os problemas através da redação ou do desenho.

Instrumentos e Critérios de Avaliação

- Adequação do encaminhamento das atividades em relação aos objetivos propostos.
- Expressões, percepções e reações em relação às informações repassadas.
- Exposição individual e em grupo.

Plano de Aula 2

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)		Aula 2/4 (4 horas)	
COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	RECURSOS	TEMPO
Adotar as diretrizes de co-participação. Promover o cuidado de si mesmo, dos outros e do meio ambiente.	1. Aquecendo.	Diário da Paz.	20 min
	2. Aplicando as diretrizes de co-participação	Multimídia	20 min
	3. Mural da paz	Folhas de papel grande, tinta e outros materiais para montar o painel, cola, fita adesiva	80 min
	Intervalo		
	4. Debatendo sobre os tipos de violência		30 min
	5. Uma definição de não violência		45 min
	6. Produção textual		45 min

Objetivos

1. Abordar os tipos de violência mais comuns e debater sobre a realidade dos próprios jovens;
2. Explorar significados pessoais para a não violência;
3. Promover uma reflexão sobre a definição: “praticar a não violência significa cuidar de nós mesmos, dos outros e do mundo à nossa volta”.

Desenvolvimento das Atividades

1. Aquecendo

- Dinâmica de ativação.
- Leitura do Diário da Paz.
- Apresentação dos objetivos do encontro.

2. Aplicando as diretrizes de co-participação

- Apresentar as diretrizes de co-participação enfatizando que o seu cumprimento será fundamental para o bom andamento das aulas. Elas poderão estar escritas em um cartaz que poderá permanecer fixado na parede até o final do projeto. Sempre que for necessário, elas deverão ser lembradas.

- Discutir cada diretriz certificando-se de que ela foi compreendida por todos.

3. Mural da paz

- Tudo o que se tem a fazer é representar, cada um a seu jeito, o que entende por Cultura de Paz. É aconselhável colocar, no local que vai ser pintado, os seis pontos do Manifesto/2000: respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, redescobrir a solidariedade, preservar o planeta e ouvir para compreender.

- Cada participante começa trabalhando num pedaço do mural e, depois, todos podem interagir e completar os desenhos feitos por todos. Ao final, cada um pode completar o desenho com uma frase sobre o que acha necessário fazer para atingir a paz.

- Outro ponto importante desta atividade é o próprio resultado. Como as pessoas enxergam a questão da paz? Quais foram os elementos que mais apareceram? O que falta na nossa vida pessoal e coletiva para atingir essa paz?

4. Debatendo sobre os tipos de violência

- Apresentar os tipos de violência mais comuns: física, psicológica, sexual, bullying, verbal, contra a mulher, infantil.

- Abrir um debate sobre o que motiva as pessoas a praticarem a violência.

5. Uma definição de não violência

- Apresente a seguinte definição de não violência: “praticar a não violência significa cuidar de nós mesmos, dos outros e do mundo à nossa volta”.

- Dividir os jovens em três grupos. Cada grupo escreverá que atitudes, comportamentos as pessoas devem ter para colocar em prática a não violência de acordo com essa definição. O primeiro grupo escreve sobre a primeira parte do conceito: praticar a não violência significa cuidar de nós mesmos. O segundo grupo fica com a segunda parte: praticar a não violência significa cuidar dos outros. E o terceiro grupo escreve sobre última parte do conceito: praticar a não violência significa cuidar do mundo

à nossa volta.

- Apresentação dos trabalhos.

6. Produção textual

A partir da definição “a não violência é cuidar de nós mesmos, dos outros e do mundo à nossa volta”, solicitar aos jovens que elaborem um texto.

Instrumentos e Critérios de Avaliação

- Adequação do encaminhamento das atividades em relação aos objetivos propostos.
- Desenvolvimento nas atividades em grupo;
- Produção dos textos;
- Expressões, percepções e reações em relação às informações repassadas.

Texto de apoio

Diretrizes de co-participação¹

- Todos têm uma oportunidade de falar
- Cada um presta atenção quando alguém estiver falando
- Concentre-se em quem está falando, não em seus próprios pensamentos.
- Cada um espera a sua vez
- Não diga nem faça nada que possa diminuir outra pessoa
- Não interrompa

Plano de Aula 3

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)		Aula 3/4 (4 horas)	
COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	RECURSOS	TEMPO
Identificar ações que contribuam para uma vida pacífica. Valorizar o local em que vive e as pessoas que estão próximas, iniciando a postura de não-violência na comunidade.	1. Aquecendo.	Diário da Paz, aparelho de som	20 min
	2. Retratando minha comunidade: Oficinas do Futuro	Painéis, tarjetas, pincel atômico	100 min
	Intervalo		
	3. Elaborando a Carta Pacto pela Paz		40 min
	4. É possível melhorar o lugar em que eu vivo?	Cópias do texto	30 min
	5. Como cuidar das pessoas em nossa comunidade?		50 min

¹ Fonte: DREW, Naomi. A paz também se aprende.

Objetivo

1. Estimular nos jovens a reflexão para os problemas de sua realidade;
2. Voltar a atenção para a importância de conhecer e valorizar a comunidade, estimulando o trabalho voluntário ou a simples ajuda ao próximo quando necessário;
3. Trabalhar a elaboração de uma ação concreta de intervenção e participação social dos jovens.

Desenvolvimento das Atividades

1. Aquecendo

- Leitura do Diário da Paz
- Apresentação dos objetivos do dia
- Dinâmica de ativação: Eu queria... Eu quero! Para iniciar, solicitar aos participantes que fiquem o mais confortável possível em suas cadeiras, dizendo em seguida: “Experimentem fechar os olhos durante quinze segundos... Durante este tempo, procurem pensar em algo, alguma coisa, objetivo, que vocês possam verbalizar mentalmente, exatamente dessa forma: EU QUERIA MUITO... EU QUERIA!” Após alguns segundos, dá-se um sinal para que todos abram os olhos. Pede-se que mudem de posição nas suas cadeiras e fechem, mais uma vez, os olhos durante mais quinze segundos dizendo: “Dessa vez, pensem em algo que vocês possam verbalizar, mentalmente, dessa forma: EU QUERO MUITO... EU QUERO!” Após mais alguns segundos, pedir para que abram os olhos e façam a seguinte reflexão:
 - O que foi mais significativo: quando vocês pensaram EU QUERIA ou EU QUERO?
 - Qual foi o desejo que vocês viram realizado?
 - EU QUERIA dá idéia do quê?

2. Retratando minha comunidade: Oficinas do Futuro

- Em grupos, divididos de preferência por região de moradia, os jovens debaterão os problemas relacionados a violência que atingem o seu “pedaço”.
- O educador pode preparar previamente os painéis para ilustrar cada uma das Oficinas do Futuro: o Muro das Lamentações, a Árvore da Esperança e o Caminho Adiante utilizando papel, tecido ou outro material alternativo.
- A primeira oficina é o Muro das Lamentações, que consiste no levantamento pelos grupos das informações relacionadas com os problemas socioambientais da comunidade. Os participantes dialogam sobre as seguintes questões: “Quais os nossos problemas? Como era o nosso pedaço antes? Como está hoje?”
- Destacar os problemas escrevendo palavras-chave nas tarjetas e apresentar para o grande grupo. Cada grupo deve colar as tarjetas no Muro das Lamentações.

- Distribuir novas tarjetas de cor diferente para escrever as aspirações. Orientar os grupos a levantar os sonhos, expectativas para a comunidade: “Os sonhos do nosso pedaço... Como gostaríamos que este lugar fosse? Que frutos desejamos colher?”

- Novamente os grupos escrevem nas tarjetas e apresentam para os demais. Colar as tarjetas na Árvore da Esperança.

- Em seguida, orientar cada grupo a listar os compromissos com a comunidade: Quais os compromissos que vamos assumir a partir de hoje? O que nós podemos fazer para começarmos a realizar nossos sonhos?

- Finalizada esta atividade, fazer uma síntese com todas as lamentações e os sonhos: “Levantamos todos os nossos problemas. Em seguida os nossos sonhos, nossas expectativas para a comunidade. Agora vamos traçar o nosso Caminho Adiante definindo-se as ações corretivas para os problemas identificados. Qual será o nosso ponto de partida? O que vamos priorizar?”

- Cada grupo escolherá algumas prioridades para solucionar os problemas levantados. Distribuir novas tarjetas em cor diferente. Em seguida, os grupos apresentam suas ações.

3. Elaborando a Carta Pacto pela Paz

- Com a conclusão dos dados levantados nas Oficinas do Futuro, os jovens irão elaborar coletivamente a Carta Pacto pela Paz, que irá compor o livro e será oficialmente apresentada no evento de encerramento do Projeto.

- Divididos em três grupos, os jovens sistematizam as idéias apresentadas. Cada grupo fica responsável por uma das Oficinas do Futuro.

4. É possível melhorar o lugar em que eu vivo?

Exemplificar com caso real, em leitura e debate, como jovem da periferia de Salvador está ajudando a mudar a realidade da comunidade, apontando que é possível para quem queira mudar a situação a sua volta.

5. Como cuidar das pessoas em nossa comunidade?

- Debater com os jovens sobre o tema voluntariado. Questionar se eles acham importante, se já praticaram.

- Pedir para que eles pensem em grupos atendidos por instituições de promoção social da comunidade (idosos, crianças, jovens, desempregados).

- Divididos em grupos, os jovens decidirão por alguma linha de ação para trabalhar em prol do grupo escolhido. Assim, cada grupo escolhe um público e elabora um pequeno projeto para ser realizado em benefício deste grupo.

- Em seguida, cada um dos grupos apresenta o seu projeto para os demais. Pergunte aos jovens como esses projetos se ajustam à definição de não violência que eles aprenderam.

- Ao final, pode ser feita uma votação para escolha de um projeto para ser aplicado na comunidade com a participação de todos.

Instrumentos e Critérios de Avaliação

- Adequação do encaminhamento das atividades em relação aos objetivos propostos.
- Desenvolvimento nas atividades em grupos;
- Expressões, percepções e reações em relação às informações repassadas.

Texto de apoio

Atitude jovem ajuda a mudar realidade da comunidade.²

Problemas de moradia, saneamento e defasagem na educação. Conheça uma iniciativa jovem de enfrentamento dessa realidade que está dando certo.

Por: Arthur Porciúncula

Pituaçu é um bairro localizado na orla de Salvador, entre a Boca do Rio e Patamares. Mas, por trás da fachada das casas, dos bares e do parque ecológico, que leva o nome do bairro, existe uma comunidade que, como muitas no Brasil, sofre com uma série de carências, gerando problemas ligados às condições de moradia, saneamento, insegurança, violência e educação. Mas, por estas bandas, alguém está dando duro para mudar esta realidade.

Andercícero Paulo de Jesus Silva, 19, nasceu e se criou em Pituaçu. Ele presenciou todo o seu crescimento desordenado e o surgimento de invasões como Golfo Pérsico, Alto de São João e Bananal, que integram o bairro e hoje são considerados locais mais perigosos. O cara trabalha desde os 8 anos e, de lá pra cá, diz ter visto muitos dos seus amigos se perderem.

Com todas as chances de desviar-se do caminho, o garoto mostrou que toda regra tem uma exceção, só é preciso ter sangue no olho. Aos quatorze anos ele fundou a ONG Águia Dourada e, desde então, vem ajudando na melhoria das condições de vida de vários jovens da comunidade. Confira um pouco da realidade da comunidade e o trampo de quem não se conforma facilmente com as desigualdades impostas pela sociedade.

Sou de Atitude: Você nasceu e se criou em Pituaçu. Qual é a idéia que você pode nos passar a respeito da realidade do seu bairro?

Andercícero: Pituaçu é como vários bairros de Salvador, tem uma localização valorizada, mas sofreu invasões que cresceram desordenadamente. E todos nós sabemos que a vida das comunidades carentes está diretamente ligada à falta de algumas necessidades básicas. Isso, e mais os problemas de desemprego e educação geram violência e criminalidade e criam um ciclo que mais parece uma bola de neve, se ninguém fizer nada... não sei não.

Sou de Atitude: A vivência com essas dificuldades influenciam na formação de muitos jovens. Como você reagiu a isto?

Andercícero: Realmente, muitos jovens sofrem influência e são tentados pelos maus caminhos, principalmente pelo fato do grande desejo de ter coisas e condições que pelo trabalho honesto não teriam. As drogas também é um problema muito sério. Eu tô fora dessa, trabalho desde os 8 anos. Nessa época,

² Fonte: <http://www.soudeatitude.org.br>

eu e mais uma galerinha formávamos uma espécie de empresa, onde, cada um, com sua galinhota ajudava os moradores a levar as compras para casa e recolhia o lixo, pois não havia coleta com a mesma constância de hoje. Dava pra ganhar uma grana e ainda mantinha a comunidade razoavelmente limpa. Também já trabalhei olhando os carros dos bares da orla e ajudando baiana de acarajé. Sempre me virei, e sempre estudei à noite. Agora estou fazendo supletivo para completar o 2º grau.

Sou de Atitude: Quando você iniciou a Águia Dourada você era muito novo. De onde veio a idéia de trabalhar com o social?

Andercícero: No começo, a Águia Dourada era o nome de um time de futebol que eu formei com uns companheiros do bairro quando tinha 14 anos para um campeonato que rolou. Muitos desses companheiros passavam boa parte do tempo na rua. Daí, eu pensei em não acabar o time e continuar os treinamentos. Pelo menos, a galera iria praticar um esporte com frequência. Eu sempre me preocupei com as condições sociais do bairro e aproveitei a galera do time para começar a ajudar nas demandas da comunidade arrecadando alimentos, ajudando nas construções e manutenções das casas e centros comunitários, todos os trabalhos ao nosso alcance. Da galera que começou comigo nas galinhotas, três continuam comigo até hoje, os outros seguiram caminhos variados, bons e ruins. Pode parecer pouco, mas são três que poderão multiplicar-se em centenas.

Sou de Atitude: E a ONG, os trabalhos, as parcerias, quando começou a ganhar corpo de verdade?

Andercícero: Um dia eu estava trabalhando, ajudando uma baiana de acarajé, quando um educador do Projeto Axé (ONG que trabalha com educação de crianças e adolescentes em condição existencial de rua) me chamou para ir conhecer o trabalho deles. Fui, gostei, fiquei lá por um ano e, ao mesmo tempo, tocando a Águia Dourada. Com os conhecimentos que adquiri no Axé, registrei a ONG e comecei a correr atrás de parcerias para que pudessem ajudar a melhorar o nosso trabalho. Hoje, contamos com a ajuda da RS Supplies, que patrocina as despesas da sede e do clube do Banco do Nordeste (BNB), que nos cedeu os espaços necessários para que pudéssemos desenvolver nossos trabalhos, que se dividem em aulas de capoeira, natação, futebol, música, artesanato, reforço escolar, cidadania e religião. Tudo é feito nos espaços que o BNB nos cedeu.

Sou de Atitude: O trabalho de uma ONG geralmente surge para suprir necessidades que deveriam ser de obrigação do Estado. No seu caso, que órgão seria responsável, e de que maneira ele ajudaria na melhoria das condições do local?

Andercícero: Primeiramente, eu acho que só o fato de as comunidades carentes, favelas e invasões existirem já é comprovação de que o Estado não está dando assistência àquela parcela da população. Mas este leite já foi derramado. Para que a Águia Dourada não precisasse de parcerias como a do BNB seria necessário que houvesse, no bairro, pelo menos um Centro Social Urbano com uma estrutura de salas de aulas e espaços para a prática de esportes. Além disto, teriam que ter pessoas com capacitação para ensinar e dar as aulas. Aqui no bairro existem duas quadras, uma quantidade muito pequena em relação ao número de pessoas. Como eu poderia ocupar o espaço exclusivamente para realizar o meu trabalho? O metro quadrado das quadras é disputadíssimo. Fora isso, ainda tem a galera que usa o espaço como ponto de uso de drogas, transformando no lugar menos.

indicado para levar a garotada que faz parte do projeto

Sou de Atitude: E a quem caberia esse trabalho de criação e manutenção de um Centro Social Urbano?

Andercícero: A tarefa de desenvolvimento de esporte e lazer é da Coordenadoria de Esporte e Lazer (COEL), um órgão da Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social (SETRADS). Eu não quero dizer aqui que estes órgãos não trabalham certo, em todos os bairros tem uma quadrinha, uma praça. Eu só acho que poderia haver um número maior de estruturas de lazer e que a manutenção delas poderia ser mais constante, pois tem um monte delas bem danificadas. As quadras aqui do bairro estão em bom estado, porque a Associação de Moradores está constantemente reformando. A COEL agora está com uma nova coordenação e até nos procurou para apresentar um projeto de uma escolinha de surf muito legal. Tomara que com essa nova coordenação as coisas melhorem.

Sou de Atitude: Neste tempo todo o que você aprendeu de mais importante?

Andercícero: Eu aprendi que todos têm algo de bom pra oferecer e que multiplicar as experiências e os ensinamentos é a coisa mais importante do mundo. E motivar os aprendizes para que eles multipliquem seus conhecimentos também. Eu sou um exemplo vivo. Fui para o Axé e aprendi muita coisa legal. Quando via aqueles educadores dando o sangue para conseguir mudar um pouquinho que fosse a vida dos jovens, aquilo me tocou e eu comecei a ver a importância de abrir os olhos das pessoas. Hoje eu sou um multiplicador de carteirinha e o que mais espero é ver todos do projeto tendo o mesmo tipo de atitude.

Sou de Atitude: E qual a sua avaliação dos resultados adquiridos pela ONG?

Andercícero: Eu só tenho a dizer que Deus está me ajudando bastante, pois a Águia Dourada hoje dá suporte a 148 adolescentes, favorecidos diretamente pelo projeto Tocando a Vida. Trabalha também com as famílias oferecendo aulas de artesanato e arte culinária às mães dos garotos, e distribuindo, freqüentemente, cestas básicas e refeições para a comunidade. Nós também acompanhamos algumas famílias para ver o desenvolvimento das suas relações. Tudo isso nos rendeu o Prêmio Jovens Voluntários, uma premiação nacional feita com a parceria entre o Programa Voluntários do Conselho da Comunidade Solidária, a Fundação Odebrecht, o Instituto C&A de Desenvolvimento Social e os Centros de Voluntários de 16 cidades brasileiras. Este prêmio disponibilizou uma quantia de R\$ 2 mil, que foram aplicados em nossas atividades.

Plano de Aula 4

EDUCAÇÃO AMBIENTAL		Aula 4/4 (4 horas)	
COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	RECURSOS	TEMPO
<p>Estabelecer possibilidades novas de resolução de conflitos através da não violência.</p> <p>Adotar uma postura de tolerância e aceitação da diferença</p>	1. Aquecendo	Diário da Paz	10 min
	2. Conflitando	Cópia da música ou multimídia	50 min
	3. Conte sua história		60 min
	Intervalo		
	4. Resolução de conflitos	Imagens com situações conflitivas	60 min
	5. O preconceito está em nós	Cartelas com os temas que podem gerar preconceitos	40 min
	6. Os abraços		20min

Objetivo

1. Aprender a valorizar as situações de conflito e estabelecer possibilidades novas de resolução.
2. Tomar consciência de como diferentes pessoas vivem de forma diferente uma situação conflitiva. Imaginar formas criativas de solucionar o conflito.
3. Respeitar as diferenças e a opinião do outro.

Desenvolvimento das Atividades

1. Aquecendo

- Leitura do Diário da Paz
- Apresentação dos objetivos do dia

2. Conflitando

- A música Hey Joe traz reflexões bastante atuais sobre violência, exclusão social, racismo. Mas também faz pensar sobre cidadania.
- A atividade consiste em reunir o grupo para ouvir a canção e depois fazer um debate. É necessário que tenham cópias da letra ou que se coloque um cartaz com a letra à vista de todos.
- Depois de escutar a música, convidar os participantes a responder as seguintes perguntas:
 - Que sentimento esta música lhe traz?
 - O que mais chamou sua atenção? Com o quê você mais se identificou?
 - Quais são os aspectos positivos e os negativos da realidade

retratada?

- Você consegue perceber, no texto, duas formas de pensar diferentes em relação à violência e à vida? Com qual você se identifica mais?

- O que significa “fazer a própria história”?

3. Conte sua história³

- Uma situação da vida real pode servir de inspiração para a resolução não-violenta de conflitos no nosso cotidiano. Esta atividade permite que os participantes consigam avaliar, com distanciamento, uma situação de conflito vivida.

- O educador pede que um ou mais participantes descrevam, em terceira pessoa, uma circunstância na qual testemunharam ou viveram diretamente um conflito. Quando a história atingir o ponto de conflito, pede que pare.

- O grupo, então, inventa novos finais de forma que a questão possa ser resolvida pacificamente. Depois, a pessoa que estava contando a história deve encerrar sua narrativa com uma dessas sugestões.

- O educador deve perguntar aos participantes se alguma idéia que surgiu durante a dinâmica pode ser útil no enfrentamento de situações similares na vida cotidiana. Quais as conseqüências de um conflito resolvido pacificamente? E de um conflito resolvido pela violência?

- Para encerrar, os participantes devem compreender que a paz, assim como as guerras, nasce de situações um pouco parecidas com essa. E que muitas vezes só precisamos de um pouco de calma e de criatividade para resolver as coisas de modo que todos saiam ganhando.

4. Resolução de conflitos

- Divide-se o grupo em subgrupos de 3 a 5 participantes. Entregar para cada grupo uma imagem de uma situação conflitiva. Cada um dos grupos discutirá durante um tempo e logo representará em forma teatral para os demais, as possíveis soluções que dariam às pessoas retratadas na foto no conflito em questão.

- Depois da encenação, cada grupo expõe de forma objetiva sua decisão.

5. O preconceito está em nós

- É importante estar atento para as prováveis situações de preconceito ou insinuações acerca dos membros do próprio grupo. Procurar conciliar quaisquer conflitos ou insultos e esgotar todas as discussões, verbalizações de sentimentos ou opiniões dentro do ambiente do próprio grupo.

- Pesquisar e elaborar previamente, cartelas em quantidade suficiente para trabalhar com o tamanho do grupo, contendo de uma palavra a duas palavras, frases ou expressões (veja lista com exemplos no final).

³ Atividade extraída do site: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130851por.pdf>

- Pede-se a formação de algumas duplas, de modo que fique metade ou alguns participantes sem formar duplas. Estes participantes serão a “opinião pública”, que vão votar ao final da discussão de cada dupla.

- Ler para o grupo conteúdo das cartelas, embaralhar e colocá-las no chão ou em uma mesa, viradas para baixo.

- Cada dupla deve escolher uma cartela e conversar, durante 10 minutos, sobre prós e contras acerca do que está escrito na cartela.

- Em seguida cada dupla expõe para a opinião pública os seus pontos de vista sobre o que foi conversado.

- Poderá haver consenso entre os membros da dupla ou poderá haver divergência. As duas formas deverão ser expostas ao público.

- Ao final, pode se abrir uma discussão mostrando aos jovens o preconceito está em toda parte: em piadas, notícias, torcidas esportivas, filmes de ação e novelas.

6. Os abraços

- Pedir aos jovens que formem um círculo em pé, informando:

- “Vou ler uma história. Durante a leitura vocês deverão andar descontroladamente e dramatizar a história que estou lendo. Trabalhem no completo improviso. Todas as vezes que eu disser um número vocês formem subgrupos com o número de pessoas igual aqueles que eu anunciar. Estes subgrupos logo após se desfazem e voltam a caminhar descontraidamente até o próximo número ser dito. Isto até o final da história”.

- Ler pausadamente a história.

- Concluir a Oficina de Educação Ambiental com uma mensagem final.

Instrumentos e Critérios de Avaliação

- Adequação do encaminhamento das atividades em relação aos objetivos propostos.

- Participação nas atividades em grupo;

- Expressões, percepções e reações em relação às informações repassadas.

Textos de apoio

Atividade 2:

Música: Hey Joe

Bill Roberts, versão Ivo Meirelles e Marcelo Yuka

“Hey Joe onde é que você vai com essa arma aí na mão
Hey Joe esse não é o atalho pra sair dessa condição
Dorme com tiro acorda ligado tiro que tiro
Trik-trak boom pra todo lado meu irmão
Só desse jeito consegui impor minha moral
Eu sei que sou caçado e visto sempre como um animal
(...)”

Mas eu vou me mandando
Hey Joe assim você não curte o brilho intenso da manhã
Hey Joe o que teu filho vai pensar quando a fumaça baixar
Fumaça de fumo fogo de revólver
E é assim que eu faço eu faço eu faço
Eu faço a minha história meu irmão
Aqui estou por causa dele e vou te dizer
Talvez eu não tenha vida mas é assim que vai ser
Armamento pesado corpo fechado
Menos de 5% dos caras do local
São dedicados a alguma atividade marginal
E impressionam quando aparecem nos jornais
Tapando a cara com trapos
Com uma uzi na mão
(...)
Sinto muito cumpadi
Mas é burrice pensar
Que esses caras
É que são os donos da biografia
Já que a grande maioria
Daria um livro por dia
Sobre arte, honestidade e sacrifício”.

Atividade 5:

Sugestões de temas que podem gerar preconceitos:

- Idosos
- Homossexuais
- Negros
- Lésbicas
- Turistas
- Fumantes
- Policiais
- Drogados
- Árabes
- Muambeiros
- Motoqueiros
- Argentinos
- Paraguaio
- Criança com Síndrome de Down
- Catador de lixo

Atividade 6:

História: “O acampamento”

Maria Aparecida Pinheiro Sanches

Estamos no acampamento! Saímos para um passeio de exploração da região.

Fechemos os olhos.

Caminhamos lentamente.

Imaginamo-nos a beira de um lago... muito azul..., águas plácidas, cercado por uma vegetação muito densa.

Mas... onde estamos? Caminhamos durante muito tempo e parece que

estamos perdidos... distante do resto do grupo!

De repente, não mais que de repente... abrimos os olhos e o que vemos?

Um bando de patos selvagens, voavam num barulho ensurdecido!

De uma árvore, pulam a nossa frente, 5 macaquinhos endiabrados.

Corremos...

Paramos repentinamente, muito assustados, porque 4 pacas atravessam nosso caminho em busca de seu bando.

Para nos refazer do susto, muito ofegantes, sentamo-nos no chão, respiramos profundamente por alguns instantes.

Levantamo-nos e continuamos a caminhada em busca do acampamento, mas... ouvimos um barulho diferente... o que seria?

Era o cacarejar de galinhas: 7 delas ciscavam logo ali em busca de alimento para 10 pintinhos que as acompanhavam.

Que bom! Isto indica que estamos próximos do acampamento.

E o que estamos vendo? O grupo todo correndo em nossa direção com os braços abertos prontos para um abraço amigo.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. Paz como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas. Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, UNESCO, Associação Palas Athena, 2002.

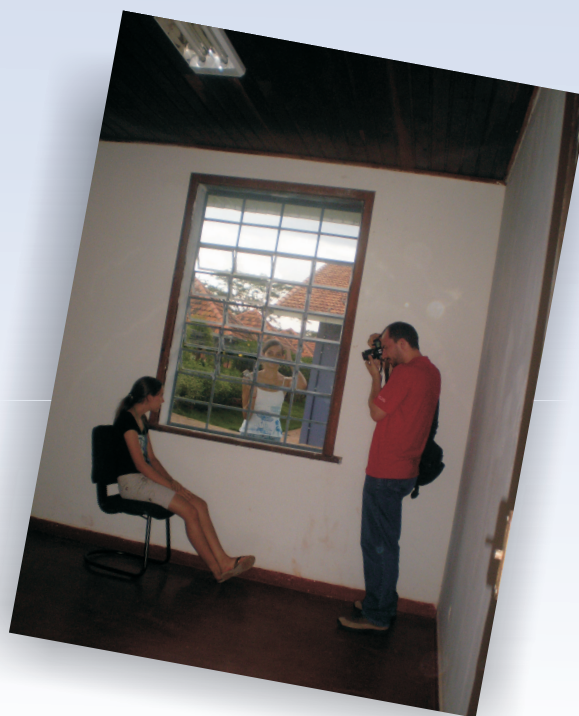
DREW, Naomi. A paz também se aprende. Trad.: Sílvio Cerqueira Leite. São Paulo, SP: Gaia, 1990.

PROGRAMA Jovem Voluntário, Escola Solidária. Disponível em: <[http://www.facaparte.org.br/new/download/livreto_f_parte_01_versao_04\(4\).pdf](http://www.facaparte.org.br/new/download/livreto_f_parte_01_versao_04(4).pdf)>. Acesso em janeiro de 2010.

PLANOS DE AULA
2.3 Oficina de Fotografia

2

Nilton Sergio Ramos Quorin



2.3. Oficina de Fotografia

A oficina de fotografia buscou abordar tanto os aspectos técnicos da fotografia quanto o lado artístico. Na parte técnica, foram abordados os fundamentos da fotografia e como utilizar corretamente a câmera digital. Já na parte artística, os jovens aprenderam técnicas básicas de enquadramento e composição.

Na primeira aula, foi apresentado um histórico da fotografia. Mostrou-se a evolução da técnica desde os primeiros experimentos fotográficos no século XIX, passando pela fotografia analógica (usando filmes) até chegar à fotografia digital. O objetivo foi sensibilizar os alunos com respeito à praticidade e facilidade da fotografia digital, em contraste com as dificuldades da época analógica.

Ainda na primeira parte da primeira aula, foram explicados os fundamentos da fotografia: o que é abertura, velocidade e foco e qual é a relação entre estes parâmetros. Foi explicado qual é a diferença entre o uso de grande abertura e de pequena abertura, levando a profundidades de campo diferentes. Explicou-se as diferenças de velocidade e como altas velocidades são usadas para congelamento de movimento, ao passo que baixas velocidades são aplicadas em longas exposições, como para registrar o rastro de algo em movimento.

Na segunda parte da primeira aula, os jovens aprenderam a utilizar a câmera digital usada no projeto. As câmeras foram distribuídas aos alunos para que pudessem acompanhar as explicações. Os jovens aprenderam a importância de segurar a câmera firmemente, a função de cada botão e de cada modo de configuração da câmera. Atenção especial foi dada ao flash da câmera, pois nem sempre este recurso é usado de maneira correta. Os alunos aprenderam que existem situações com pouca luz em que o flash não precisa necessariamente ser usado, assim como ocasiões com bastante luz ambiente em que o flash pode ser usado para iluminar regiões em sombra.

Na segunda aula, foram mostrados aos jovens alguns tipos e aplicações da fotografia: fotografia de natureza, macro, retrato, fotografia colorida e preto e branco, fotojornalismo, esporte, moda, etc. O objetivo foi demonstrar que a fotografia é uma ferramenta com inúmeras aplicações, e que os jovens poderão aproveitar os conhecimentos adquiridos nesta oficina no futuro.

Após apresentar os vários tipos de fotografia, os jovens aprenderam a importância da luz. Como o próprio nome indica, fotografia não é nada mais do que escrever com a luz. O domínio da iluminação e do registro da luz é fundamental para qualquer fotógrafo. Foram mostradas as diferenças entre a luz natural, produzida pelo sol ou até mesmo pela lua, e a luz artificial, criada usando fontes artificiais, como flash, lâmpadas e tochas de estúdio. Os alunos aprenderam algumas situações em que é necessário utilizar luz artificial. Explicou-se as diferenças de luz natural em função da hora do dia: luz dura ao meio-dia e luz suave ao amanhecer e ao entardecer. Buscou-se ainda apresentar os diversos tipos de luz em função do posicionamento: luz superior, luz frontal, luz lateral e contraluz. Todos os

casos foram ilustrados com exemplos de fotografias.

Na última parte da segunda aula, abordaram-se noções de composição. Com esta apresentação, buscou-se salientar a importância do lado artístico da fotografia, tão fundamental quanto os conceitos técnicos apresentados anteriormente. Os jovens aprenderam fundamentos de composição, tais como a regra dos terços, alinhamento, perspectiva e simetria. Ressaltou-se também, através de exemplos, a influência do ponto de vista da câmera e do fotógrafo. Em muitos casos, uma simples mudança de posição e de ponto de vista possibilita resultados surpreendentes e originais.

Ao final de cada aula, os alunos praticaram os conhecimentos adquiridos utilizando as câmeras digitais. O instrutor acompanhou os jovens, dando conselhos e incentivando-os a aplicar as técnicas de composição abordadas na oficina.

Além de fornecer conhecimentos a serem aplicados na produção de imagens para o livro, a oficina de fotografia buscou proporcionar aos jovens uma ferramenta valiosa para o futuro. Os jovens poderão aplicar os conceitos passados no seu dia-a-dia, tanto nas suas atividades profissionais quanto no uso da fotografia como um passatempo.

Plano de Aula 1

FOTOGRAFIA (FT)		Aula 1/4 (2 horas)	
COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	RECURSOS	TEMPO
Conhecer a história da fotografia	1. História da fotografia	Equipamento para multimídia (projektor e computador).	30 min
	2. Aplicações da fotografia	Equipamento para multimídia (projektor e computador).	30 min
Entender as várias aplicações da fotografia	3. Utilização da câmera digital	Equipamento para multimídia (projektor e computador).	30 min
	4. Atividade prática	Equipamento para multimídia (projektor e computador) e câmera fotográfica	30 min

Objetivo

1. Apresentar como surgiu a fotografia.
2. Apresentar os vários tipos e as diversas aplicações da fotografia.
3. Ensinar a usar a câmera, suas funções e configurações.

Desenvolvimento das Atividades

1. História da fotografia

Apresentar um breve histórico da fotografia.

2. Aplicações da fotografia

- Apresentação sobre os tipos de fotografia e suas aplicações.
- Exibição de exemplos.

3. Utilização da câmera digital

- Apresentação sobre a câmera digital – componentes, configurações e funções mais comuns.

4. Atividade prática

- Divididos nos mesmos grupos formados na aula de Produção Gráfica para a elaboração do texto para o livro, os jovens iniciarão a prática com a câmera digital tendo como foco o registro de imagens para ilustrar o texto produzido. O mesmo grupo será mantido em todas as aulas de fotografia.

Instrumentos e Critérios de Avaliação

- Envolvimento na aula e na atividade prática.

Plano de Aula 2

FOTOGRAFIA (FT)		Aula 2/4 (2 horas)	
COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	RECURSOS	TEMPO
Conhecer os principais conceitos da fotografia	1. Abertura e velocidade	Equipamento para multimídia (projektor e computador).	30 min
	2. Foco e profundidade de campo	Equipamento para multimídia (projektor e computador).	30 min
	3. ISO	Equipamento para multimídia (projektor e computador).	30 min
	4. Atividade prática	Equipamento para multimídia (projektor e computador) e câmera fotográfica	30 min

Objetivo

1. Apresentar os principais conceitos da fotografia.

Desenvolvimento das Atividades

1. Abertura e velocidade

- Apresentação da relação entre abertura, velocidade e tempo.
- Exibição de exemplos.

3. ISO

- Explicação do que é ISO, sensibilidade e relação com ruído.

4. Atividade prática

- Prática utilizando os conceitos aprendidos e buscando produzir fotografias relacionadas ao texto produzido.

Instrumentos e Critérios de Avaliação

- Envolvimento na aula e na atividade prática.

Plano de Aula 3

FOTOGRAFIA (FT)		Aula 3/4 (2 horas)	
COMPETÊNCIAS	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO
Entender a importância dos diferentes tipos de luz e modos de iluminação Aprender a conhecer e interpretar a luz	1. Importância da luz	Equipamento para multimídia (projektor e computador).	30 min
	2. Tipos de luz	Equipamento para multimídia (projektor e computador).	30 min
	3. Tipos de iluminação	Equipamento para multimídia (projektor e computador).	30 min
	4. Atividade prática	Equipamento para multimídia (projektor e computador) e câmera fotográfica	30 min

Objetivo

1. Apresentar a importância da luz e os diversos tipos de iluminações.

Passos das Situações de Aprendizagem

1. Iluminação

- Apresentar a importância da luz enfatizando que ela é a matéria prima essencial da fotografia e sem boa iluminação não há uma boa imagem.
- Exibição de exemplos.

2. Tipos de luz

- Apresentação sobre luz natural x luz artificial.
- Exibição de exemplos. Incentivar os alunos a deduzirem que tipo de luz foi usado.

3. Tipos de iluminação

- Apresentação sobre luz frontal, luz lateral, luz superior e contraluz.

- Exibição de exemplos. Perguntar aos alunos qual foi a posição da fonte de luz.

5. Atividade prática

- Prática utilizando os conceitos aprendidos e buscando produzir fotografias relacionadas ao texto produzido.

- Luz natural x luz artificial: os alunos deverão produzir fotos na sala de aula e em ambiente externo, com e sem o flash, verificando a diferença no resultado.

- Tipos de iluminação: os alunos deverão praticar os diversos tipos, seja aproveitando a luz natural, seja utilizando uma fonte artificial, como um flash ou uma fonte de luz (lâmpada ou tocha).

Instrumentos e Critérios de Avaliação

- Envolvimento na aula e na atividade prática.

Plano de Aula 4

FOTOGRAFIA (FT)		Aula 4/4 (2 horas)	
COMPETÊNCIAS	ATIVIDADE	RECURSOS	TEMPO
Conhecer noções de enquadramento Entender os elementos de composição Aprender a selecionar conscientemente o que se quer mostrar em uma fotografia	1. Noções de enquadramento	Equipamento para multimídia (projektor e computador).	30 min
	2. Elementos de composição	Equipamento para multimídia (projektor e computador).	30 min
	3. Atividade prática	Equipamento para multimídia (projektor e computador) e câmera fotográfica	50 min

Objetivos

1. Apresentar as noções de enquadramento.
2. Apresentar os elementos de composição.

Desenvolvimento das Atividades

1. Noções de enquadramento

- Apresentação de técnicas de enquadramento: regra dos terços, simetria, assimetria, ponto de vista.
- Exibição de exemplos.

2. Elementos de composição

- Apresentação sobre elementos de composição: perspectiva, linhas, diagonais, alinhamento, seleção de fundo adequado, etc.

- Exibição de exemplos.

3. Atividade prática

- Prática de enquadramento e composição.
- Prática utilizando os conceitos aprendidos e buscando produzir fotografias relacionadas ao texto produzido.
- O educador deverá acompanhar os alunos e incentivá-los a aplicar as técnicas apresentadas na aula – variar o ponto de vista, usar a regra dos terços, simetria ou assimetria, etc.
- Após a prática, o educador deverá apresentar as fotografias feitas pelos alunos e mostrar as diferenças de composição e enquadramento.

Instrumentos e Critérios de Avaliação

- Envolvimento na aula e na atividade prática.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FREEMAN, Michael. The photographer's eye: composition and design for better digital photos. Editora Focal Press, 2007.

National Geographic. Guia completo de fotografia. Editora Abril, 2008.

PHOTOGRAPHY tips & tutorial. Disponível em: <<http://digital-photography-school.com/>>.

